



PSICÓLOGO HOSPITALAR: O PAPEL DA HUMANIZAÇÃO NA PSICO-ONCOLOGIA

Amanda Marques Rosa¹
Andressa Gualdezi²
André Luis Garcia³
Cristiane Aparecida Costa⁴

Resumo:

A psicologia hospitalar é uma área de atuação do psicólogo na área da saúde de relevância e destaque, entre as práticas do profissional que atua nesta área a psico-oncologia, área multidisciplinar onde aspectos psicossociais são considerados relevantes sobre a determinação do câncer. Este profissional procura promover tratamentos diversificados, tais como: na promoção e na qualidade de vida ao paciente, em serviços e instrumentos psicológicos, a prevenção junto aos pacientes em tratamento sobre os fatores causadores e que predispõe à doença, e na atuação com os diversos atores que participam do processo de diagnóstico e tratamento, tais como os familiares e profissionais da saúde. Trata-se de estudo bibliográfico com textos e artigos que envolvem o tema. A psico-oncologia, área de interseção entre a psicologia e a oncologia, surge de maneira a contribuir para os estudos e para a prática do psicólogo como um profissional essencial no acompanhamento e na elaboração do diagnóstico e tratamento dos pacientes oncológicos. Deste modo, o presente trabalho procura descrever como se dá a atuação do psicólogo, hospitalar, com destaque na psico-oncologia e humanização no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Oncologia. Saúde-Doença.

Introdução

“Atualmente, tanto a medicina como a psicologia aceitam que a doença é um fenômeno bastante complexo, comportando várias dimensões: biológica, psicologia e cultural.” (SIMONETTI, 2006).

A psicologia hospitalar é uma área de relevância e destaque no Brasil, a qual não existe em outros países e que não é considerada como um campo de atuação

¹Acadêmica de Psicologia 8º período, Faculdade Sant’Ana (IESSA). E-mail:amandamarquesrosa7@gmail.com

²Acadêmica de Psicologia 8º período, Faculdade Sant’Ana (IESSA). E-mail:andressagualdezi@gmail.com

³Acadêmico de Psicologia 6º período, Faculdade Sant’Ana (IESSA). E-mail:garciandreluis@gmail.com

⁴Profª.Orientadora, Docente do Curso de Bach. em Psicologia, Faculdade Sant’Ana (IESSA) E-mail: criscosta16@yahoo.com.br

separado da psicologia da saúde, separação essa existente somente no Brasil. Conforme a literatura nacional da área, essa divisão tem diversos contributos para sua existência exclusiva no Brasil, tal como a cura e o tratamento ligados à prática médica institucional, (MOSIMANN; LUSTOSA, 2011).

A psicologia da saúde procura entender os fatores biopsicossociais que influenciam na saúde e na doença para que possa aplicar seus conhecimentos, princípios e técnicas para o tratamento, o diagnóstico, a prevenção e a promoção da saúde CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

A psicologia hospitalar, por sua vez, estaria ligada não à prática ou atividade desenvolvidas pelo psicólogo, mas com o local de atuação. Esse profissional estaria atuando na atenção secundária e terciária dentro das instituições de saúde onde se tratam pessoas doentes, internadas ou não. De acordo com Rodriguez-Marín (2003 apud CASTRO; BORNHOLDT, 2004, p. 51), o psicólogo hospitalar realizará atividades como: atendimentos psicoterapêuticos, grupos terapêuticos, atendimentos em ambulatórios e unidades de terapia intensiva, avaliação diagnóstica, entre outras atividades. Irá atuar não somente com o paciente, mas como todos os atores envolvidos na instituição: a equipe de saúde, os funcionários, o paciente, os parentes do paciente e outros. Portanto, não reduzindo a sua prática a uma mentalidade clínica em que estará focalizando o diagnóstico e a classificação nosológica do paciente de maneira a reproduzir uma ideia desumanizada e patologizante do paciente (ROMERO, PEREIRA-SILVA, 2011).

A psico-oncologia, área de interseção entre a psicologia e a oncologia, surge de maneira a contribuir para os estudos e para a prática do psicológico como um profissional essencial no acompanhamento e na elaboração do diagnóstico e tratamento dos pacientes oncológicos. Deste modo, o presente trabalho procura descrever como se dá a atuação do psicólogo, hospitalar, com destaque na psico-oncologia e humanização no ambiente hospitalar.

Objetivo Geral:

Descrever como se dá a atuação do psicólogo, hospitalar, com destaque na psico-oncologia e humanização no ambiente hospitalar.

Objetivo específico:

Conhecer a atuação do Psicólogo na área de Oncologia;

Metodologia

A metodologia proposta é a de pesquisa bibliográfica ou revisão da literatura, onde foram realizados o levantamento de alguns materiais de sobre a temática proposta com a finalidade de proporcionar seu conhecimento. De acordo com Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Portanto os instrumentos usados foram os de determinação científica sendo eles encontrados em livros artigos, sites de internet e entre outros.

Resultados

A área da Psicologia Hospitalar é direcionada aos tratamentos das questões psicológicas em torno do adoecimento em busca da minimização do sofrimento provocado pelo envolvimento da hospitalização. (SIMONETTI, 2006, pág. 15). Não sendo exclusiva de causas psíquicas, mas de todos os seus aspectos psicológicos, Simonetti (2006) afirma que toda doença está repleta de subjetividade, portanto pode se beneficiar do trabalho do profissional da psicologia hospitalar.

No contexto hospitalar o psicólogo estará atuando com uma diversidade de pacientes (doenças diferentes e comportamentos diversificados), práticas (grupos terapêuticos, avaliação diagnóstica, atendimento à família, entre outras) e contextos (nos ambulatórios, leitos, UTI). Sua ação deve ser diferenciada e plural para cada caso para contextos específicos que permitem uma compreensão e uma prática mais efetiva e contributiva aos usuários do serviço de saúde. Uma prática mais recente é na oncologia, temática que será delimitada neste trabalho. A oncologia é uma área específica de estudo que, segundo Yamagushi (1994, p.21 apud CARVALHO, 2002, p. 151), é:

A ciência que estuda o câncer e como ele se forma; instala-se e progride, bem como as modalidades possíveis de tratamento. O médico que cuida dos aspectos clínicos é chamado oncologista clínico. Além deste, outros profissionais envolvidos no tratamento são o cirurgião oncológico, o radioterapeuta e o psicólogo, que participam de uma equipe multidisciplinar.

A oncologia é a área de estudo que abrangeria o estudo do câncer em sua forma, seu desenvolvimento, sintomatologia e as possibilidades de tratamento e cura. Estuda os tumores, ou câncer (nome genérico).

Receber um diagnóstico de câncer é um processo doloroso e de difícil aceitação. O apoio psicológico é necessário para promover uma qualidade de vida. Podem ser feitas várias intervenções com pacientes, sendo que uma delas é a grupal, pela qual é desenvolvida a psicoeducação. A psicoeducação propõe ensinar e orientar os pacientes sobre suas patologias, sejam elas físicas e/ou emocionais; envolve, portanto, explicar técnicas, teorias, partes da abordagem e dos instrumentos para que o próprio paciente saiba sobre o que está sentindo e passando (SCANNAVINO et al., 2011). O cuidado psicológico é muito importante para que se entenda todo o impacto causado pela doença na vida da pessoa. Tornando possível um espaço para que se possa falar de suas experiências, medos, angústias e ajudando no processo de adoecer.

De acordo com Mota, Martins e Veras (2005, p. 325), “O movimento de humanização nos hospitais é voltado para o processo de educação e treinamento dos profissionais da saúde, mas também para intervenções estruturais que façam a experiência da hospitalização ser mais confortável para o paciente”. Ou seja, é indispensável esse processo de treinamento aos profissionais da saúde sobre a humanização. A humanização se faz necessário em todo o ambiente hospitalar, focalizando todos os pacientes e profissionais da saúde envolvidos em todo processo. Quando relacionamos a humanização com o contexto de oncologia, percebe-se que um ambiente humanizado pode trazer mais conforto e segurança aos pacientes com câncer propiciando a eles um momento de tranquilidade e amparo.

Considerações finais

O profissional Psicólogo, busca a promoção na melhora da qualidade de vida dos pacientes, familiares e equipe que sofrem com decorrência de uma doença tão agressiva como o câncer. Seu local de atuação dá ênfase no trabalho proposto das decorrências das causas e sintomas emocionais trazidos pelo tratamento, o profissional de psicologia atua para prevenir e reduzir esses sintomas. Mais pesquisas com essas finalidades asseguram progressos positivos para a área.

Referências

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CARVALHO, M. M. Psico-oncologia: história, características e desafios. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 151-166, 2002.

CASTRO, E. K de.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 48-57, Sept. 2004.

MOSIMANN, L. T. N. Q.; LUSTOSA, M. A. A Psicologia hospitalar e o hospital. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 200-232, jun. 2011.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. de. M.; VERAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 323-330, Aug. 2006.

ROMERO, N. S.; PEREIRA-SILVA, N. L. O psicólogo no processo de intervenção da política nacional de humanização. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 332-339, Aug. 2011.

SCANNAVINO, Camila Saliba Soubhia et al. Psico-Oncologia: atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos. **Psicologia USP** [online]. Maio. 2013, v. 24, n. 1, pp. 35-53. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pusp/a/HxvRTbcsP4SPTCC5d7FvRmD/?lang=pt> >. Acesso em: 9 Out 2021.

SIMONETTI, Alfredo. (2006). Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 2ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo.